

Transmissora
Jose Maria de
Macedo de
Eletricidade S.A.

**Demonstrações Contábeis
Regulatórias em 31 de
dezembro de 2016**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis regulatórias	3
Balancos patrimoniais	6
Demonstrações dos resultados	7
Demonstrações dos resultados abrangentes	8
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	9
Demonstrações dos fluxos de caixa	10
Notas explicativas às demonstrações contábeis regulatórias	11



KPMG Auditores Independentes
Av. Almirante Barroso, 52 - 4º andar
20031-000 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone +55 (21) 3515-9400, Fax +55 (21) 3515-9000
www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis regulatórias

Aos Administradores e acionistas da
Transmissora Jose Maria de Macedo de Eletricidade S.A
Rio de Janeiro - RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis regulatórias da Transmissora Jose Maria de Macedo de Eletricidade S.A (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas. As demonstrações contábeis regulatórias foram elaboradas pela Companhia com base no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico - MCSE, aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis regulatórias acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Transmissora Jose Maria de Macedo de Eletricidade S.A em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com o Manual de Contabilidade do Setor Elétrico - MCSE.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações contábeis regulatórias”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.



Ênfase - Base de elaboração das demonstrações contábeis regulatórias

Chamamos a atenção para a nota explicativa 4 às demonstrações contábeis regulatórias, que descreve a base de elaboração dessas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis regulatórias foram elaboradas para auxiliar a Companhia a cumprir os requerimentos da ANEEL. Consequentemente, essas demonstrações contábeis regulatórias podem não ser adequadas para outras finalidades. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações contábeis regulatórias do exercício anterior examinadas por outro auditor independente

O exame das demonstrações contábeis regulatórias relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria sem modificações, com data de 29 de janeiro de 2016.

Demonstrações financeiras

A Transmissora Jose Maria de Macedo de Eletricidade S.A. preparou um conjunto de demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, sobre o qual emitimos relatório de auditoria independente separado, com data de 19 de abril de 2017.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações contábeis regulatórias

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis regulatórias de acordo com o MCSE e pelos controles internos que a Administração determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis regulatórias livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis regulatórias, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Sociedade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis regulatórias

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis regulatórias, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis regulatórias.


Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis regulatórias, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis regulatórias, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 27 de abril de 2017

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ



Carla Bellangero
Contadora CRC 1SP196751/O-4

Transmissora José Maria de Macedo de Eletricidade S.A

Balancos patrimoniais

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	31/12/2016	31/12/2015	Passivo	Nota	31/12/2016	31/12/2015
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	9	34.191	7.884	Fornecedores	11	4.955	4.721
Impostos a recuperar		50	19	Empréstimos e financiamentos	12	163.909	476
Outras contas a receber		54	(0)	Obrigações sociais e trabalhistas		44	-
				Obrigações fiscais		2.120	1
				Partes relacionadas	15	25.907	-
				Provisões	13	41.641	150
		<u>34.295</u>	<u>7.903</u>			<u>238.576</u>	<u>5.348</u>
Não Circulante				Não Circulante			
Imobilizado	10	202.348	37.480	Empréstimos e financiamentos		-	40.340
Intangível	10	257	-			-	40.340
		<u>202.605</u>	<u>37.480</u>	Patrimônio líquido			
				Capital Social	14	1	1
				Prejuízos acumulados		(1.677)	(306)
						<u>(1.676)</u>	<u>(305)</u>
				Total Patrimônio líquido		<u>(1.676)</u>	<u>(305)</u>
Total do Ativo		<u>236.900</u>	<u>45.383</u>	Total do Passivo e Patrimônio Líquido		<u>236.900</u>	<u>45.383</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis regulatórias.

Transmissora José Maria de Macedo de Eletricidade S.A.
Demonstrações de resultados

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Receita operacional líquida	-	-
Resultado antes dos custos gerenciáveis	-	-
Custos gerenciáveis parcela "B"	16	
Pessoal	(588)	-
Material	(45)	(14)
Serviços de terceiros	(316)	(101)
Alugueis	(409)	(158)
Outras despesas	(13)	(33)
Despesas com depreciação	-	-
	<u>(1.371)</u>	<u>(306)</u>
Resultado da atividade de concessão	(1.371)	(306)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	(1.371)	(306)
Prejuízo do exercício	<u>(1.371)</u>	<u>(306)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações -contábeis regulatórias

Transmissora José Maria de Macedo de Eletricidade S.A
Demonstrações do resultado abrangente

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Lucro /Prejuízo do exercício	(1.371)	(306)
Total do resultado abrangente do exercício	<u><u>(1.371)</u></u>	<u><u>(306)</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis regulatórias

Transmissora José Maria de Macedo de Eletricidade S.A
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Em milhares de reais)

	Nota 14	<u>Capital social</u>	<u>Prejuízos /Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014		<u>1</u>	<u>-</u>	<u>1</u>
Prejuízo do exercício		-	(306)	(306)
Saldos em 31 de dezembro de 2015		<u>1</u>	<u>(306)</u>	<u>(305)</u>
Prejuízo do exercício		-	(1.371)	(1.371)
Saldos em 31 de dezembro de 2016		<u>1</u>	<u>(1.677)</u>	<u>(1.676)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis regulatórias

Transmissora José Maria de Macedo de Eletricidade S.A

Demonstrações dos fluxos de caixa

Para o exercício findo em 31 de dezembro

(Em milhares de reais)

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo líquido do exercício	(1.371)	(306)
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Provisões	41.491	150
Juros apropriados sobre dívidas financeiras	20.434	476
	<u>60.554</u>	<u>320</u>
Variações nos ativos e passivos:		
Aumento outras contas a receber	(54)	(1)
Aumento em tributos a recuperar	(31)	(19)
Aumento em obrigações sociais e trabalhistas	44	-
Aumento em fornecedores	233	4.722
Aumento em obrigações fiscais	2.119	1
Caixa gerado pelas (usado nas) atividades operacionais	<u>2.311</u>	<u>4.703</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>62.865</u>	<u>5.023</u>
Atividades de investimentos		
Débitos com pessoas ligadas assumidos	119.275	-
Pagamento de débitos com pessoas ligadas	(93.368)	-
Aquisições de bens do imobilizado	(164.868)	(37.480)
Aquisições de intangível	(257)	-
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	<u>(139.218)</u>	<u>(37.480)</u>
Atividades de financiamentos		
Aumento de capital, líquido	-	1
Empréstimos e financiamentos obtidos	102.660	40.340
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamentos	<u>102.660</u>	<u>40.341</u>
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	<u>26.307</u>	<u>7.884</u>
Caixa e equivalente caixa no fim do exercício	34.191	7.884
Caixa e equivalente caixa no início do exercício	7.884	-
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	<u>26.307</u>	<u>7.884</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis regulatórias

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis regulatórias

(Em milhares de Reais)

1. Contexto Operacional

A Transmissora Jose Maria de Macedo de Eletricidade S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado, constituída em 12 de janeiro de 2015 e está estabelecida na Avenida Presidente Wilson, 231, Sala 1004 - Centro - 20.030-021 - Rio de Janeiro - RJ.

A Companhia tem por objeto social a construção, projeto, implantação, operação, manutenção e exploração, de instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Interligado Nacional e de mais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle telecomunicação, administração, apoio e demais serviços complementares necessários à transmissão de energia elétrica. Essa atividade é regulamentada pela Agencia Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME).

A Companhia apresenta CCL (capital circulante negativo) de R\$ 1.676 A companhia conta com aportes que serão realizados pelos acionistas para honrar seus compromissos financeiros e conseqüentemente a para conclusão do projeto. Tais aportes estão respaldados nas obrigações contidas no Acordo de Acionistas.

2. Da concessão

Por meio do Contrato de Concessão do Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica nº 05/2015 - ANEEL, datado de 27 de março 2015, foi outorgada à Companhia a concessão de Serviço de Transmissão de Energia Elétrica pelo prazo de 30 anos, que consiste na construção, operação, manutenção e pelas demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio dos seguintes empreendimentos:

- SE 500/230/13,8 kV Gentio do Ouro II;
- SE 500/230/13,8 kV Ourolândia II;
- LT 500 kV Gilbués II - Gentio do Ouro II, 357 km;
- LT 230 kV Gentio do Ouro II - Brotas de Macaúbas, 128 km;
- LT 500 kV Gentio do Ouro II - Ourolândia II, 157 km;
- Seccionamento da LT 230 kV Irecê - Senhor do Bonfim na Subestação Ourolândia II, 22 km cada;
- LT 500 kV Ourolândia - Morro do Chapéu II, 125 km e
- LT 230 kV Igaporã III - Pindaí II, 50 km.

O Contrato de Concessão exige a entrada em operação comercial em 27 de março de 2018. Atualmente a Companhia encontra-se em fase de construção do empreendimento que por sua vez está em fase pré-operacional.

A Receita Anual Permitida (RAP) foi determinada em aproximadamente R\$ 144.601 para todos os trechos (valor histórico), que será acrescido de PIS e COFINS. A RAP será corrigida anualmente pelo IPCA.

Os montantes que serão faturados pela Companhia estão sujeitos aos seguintes encargos regulatórios:

- Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica (TFSEE) - Taxa de fiscalização incidente sobre a transmissão de energia elétrica, devida mensalmente, sendo seu valor fixado pelos despachos emitidos no início de cada ano pela ANEEL e proporcionais ao porte do serviço concedido, considerando o valor econômico agregado pelo concessionário, sendo seu percentual anual equivalente a 0,4% da receita operacional.
- Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico (P&D) - Investimento aplicado em pesquisa e desenvolvimento do setor elétrico equivalente ao percentual anual de 1% da receita operacional líquida.

A Transmissora deverá executar reforços e melhorias nas instalações de transmissão da rede básica objeto desse contrato, nos termos da Resolução Normativa nº 443/2011, auferindo as correspondentes receitas e tendo em vista a adequada prestação do serviço público de transmissão de que é titular.

A extinção da concessão determinará, de pleno direito, a reversão ao Poder Concedente dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos e às avaliações, bem como à determinação do montante da indenização devida à Transmissora, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico.

Sem prejuízo das penalidades cabíveis e das responsabilidades incidentes, a ANEEL poderá intervir na concessão, nos termos da Lei nº 8.987/1995, a qualquer tempo, para assegurar a prestação adequada do serviço público de transmissão ou o cumprimento, pela Transmissora, das normas legais, regulamentares e contratuais, após prévio pagamento da indenização das parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não depreciados, que tenham sido realizados pela Transmissora.

A critério exclusivo da ANEEL e para assegurar a continuidade e a qualidade do serviço público, o prazo da concessão poderá ser prorrogado por, no máximo, igual período, de acordo com o que dispõem os arts. 6º e 11º da Lei nº 12.783/2012, mediante requerimento da Transmissora. A eventual prorrogação do prazo da concessão estará subordinada ao interesse público e à revisão das condições estipuladas no contrato de concessão.

3 Setor elétrico no Brasil

O setor de energia elétrica no Brasil é regulado pelo Governo Federal, atuando por meio do Ministério de Minas e Energia (“MME”), o qual possui autoridade exclusiva sobre o setor elétrico. A política regulatória para o setor é implementada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”).

De acordo com os contratos de concessão de transmissão, a Companhia está autorizada a cobrar a TUST - tarifas de uso do sistema de transmissão. As tarifas são reajustadas anualmente na mesma data em que ocorrem os reajustes das Receitas Anuais Permitidas - RAP das concessionárias de transmissão. Esse período tarifário inicia-se em 1º de julho do ano de publicação das tarifas até 30 de junho do ano subsequente.

O serviço de transporte de grandes quantidades de energia elétrica por longas distâncias, no Brasil, é feito utilizando-se de uma rede de linhas de transmissão e subestações em tensão igual ou superior a 230 kV, denominada Rede Básica. Qualquer agente do setor elétrico, que produza ou consuma energia elétrica tem direito à utilização desta Rede Básica, como também o consumidor, atendidas certas exigências técnicas e legais. Este é o chamado Livre Acesso, assegurado em Lei e garantido pela ANEEL.

A operação e administração da Rede Básica é atribuição do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, pessoa jurídica de direito privado, autorizado do Poder Concedente, regulado e fiscalizado pela ANEEL, e integrado pelos titulares de geração, transmissão, distribuição e também pelos consumidores com conexão direta à rede básica. O ONS tem a responsabilidade de gerenciar o despacho de energia elétrica das usinas em condições otimizadas, envolvendo o uso dos reservatórios das hidrelétricas e o combustível das termelétricas do sistema interligado nacional.

4 Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis regulatórias

As demonstrações contábeis regulatórias para fins de atendimento ao órgão regulador, ANEEL, foram preparadas de acordo com as normas, procedimentos e diretrizes contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico - MCSE, aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL por meio da Resolução Normativa no 605, de 11 de março de 2014.

Essas demonstrações foram preparadas em consonância com as orientações emitidas pelo Órgão Regulador para demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis regulatórias são separadas das demonstrações financeiras societárias da Companhia. Há diferenças entre as práticas contábeis adotadas no Brasil e a base de preparação das informações previstas nas demonstrações regulatórias, uma vez que as instruções contábeis para fins regulatórios especificam um tratamento ou divulgação diferentes em certos aspectos. Quando as instruções contábeis regulatórias não tratam de uma questão contábil de forma específica, faz-se necessário seguir as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações contábeis regulatórias foram aprovadas e autorizadas para emissão pela Diretoria em xx de Abril de 2017.

4.1 Reclassificação

Para melhor apresentação das demonstrações contábeis regulatórias, a Companhia procedeu algumas reclassificações no ativo imobilizado, e as despesas administrativas gerais estavam sendo capitalizadas na sua totalidade no Ativo Financeiro, porém a Administração reavaliou que algumas dessas despesas seriam melhor classificadas como despesa administrativa no resultado a fim de melhor atender o manual de Contabilidade do Setor Elétrico em seu item 6.1. O método utilizado para a reavaliação foi considerado a proporção de mão de obra que não ligadas diretamente ao custo do projeto em relação ao total do gasto com mão de obra.

5 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações contábeis regulatórias estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

6 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações contábeis regulatórias, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

a. Julgamentos

A seguir são apresentados os principais julgamentos, efetuados pela Administração durante o processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia e que afetam mais significativamente os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis regulatórias.

b. Avaliação de instrumentos financeiros

A Companhia faz uso de técnicas de avaliação que incluem informações que não se baseiam em dados observáveis de mercado para estimar o valor justo de determinados tipos de instrumentos financeiros.

c. Impostos, contribuições e tributos

Existem incertezas relacionadas à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e à época de resultados tributáveis futuros. Em virtude da natureza de longo prazo e da complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registradas. O valor dessas provisões baseia-se em diversos fatores, tais como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir em uma ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia

7 Base de mensuração

As demonstrações contábeis regulatórias foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros não-derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

8. Principais políticas contábeis

A Companhia aplicou de forma consistente as políticas contábeis descritas abaixo nos exercícios apresentados nestas demonstrações contábeis regulatórias

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Companhia é como segue:

a. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método da taxa de juros efetiva.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimos que não sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método da taxa de juros efetiva.

b. Instrumentos Financeiros

Ativos financeiros não derivativos

Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Em 31 de dezembro de 2016 a Companhia possuía saldo de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários classificados a valor justo por meio do resultado.

c. Redução ao valor recuperável (Impairment)

A cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso.

A Companhia não identificou perdas por redução ao valor recuperável de ativos a ser reconhecidas nos exercícios apresentados.

d. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são de alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sem restrição de uso. Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimentos ou outros propósitos.

e. Títulos e valores mobiliários

Compreendem os valores mantidos em aplicações financeiras com liquidez imediata.

f. Tributação e encargos regulatórios

A receita de prestação de serviço de transmissão está sujeita aos seguintes impostos, taxas e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS e Programa de Integração Social - PIS às alíquotas de 1,65% e 7,60%;
- Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica - TFSEE mensal fixado pelos Despachos emitidos pela ANEEL.
- As concessionárias e permissionárias de serviços públicos de transmissão de energia elétrica estão obrigadas a destinar anualmente o percentual de 1% de sua receita operacional líquida, apurada de acordo com o dispositivo no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico (MCSE), em pesquisa e desenvolvimento do setor elétrico, conforme Lei nº 9.991/00 e Resolução Normativa Aneel nº 504/12.

Esses encargos são apresentados como deduções da receita de uso do sistema de transmissão na demonstração do resultado.

g. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício correntes e diferidos são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescida do adicional de 10%, sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos correntes são os impostos a pagar ou a receber esperados sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, às taxas de impostos determinadas ou substantivamente determinadas na data de apresentação das demonstrações contábeis regulatórias e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. Os impostos correntes e diferidos são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido.

Os impostos diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. Os impostos diferidos são mensurados pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações contábeis regulatórias.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

h. Provisões para contingências

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 não foi constituída provisão para contingências face à inexistência de riscos com fatos geradores incorridos e/ou discussões em andamento que tenham sido avaliadas pela Administração, suportada pelos seus assessores jurídicos, como risco provável de perda.

i. Imobilizado

Imobilizado em serviço

Registrado ao custo de aquisição ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear. As taxas anuais de depreciação estão determinadas nas tabelas anexas à Resolução vigente emitida pelo Órgão Regulador.

O valor residual é determinado considerando a premissa de existência de indenização de parcela não amortizada de bens pela taxa de depreciação regulatória e o prazo de vigência do contrato operado pela Companhia. O valor residual de um ativo pode aumentar ou diminuir em eventuais processos de revisão das taxas de depreciação regulatória.

O resultado na alienação ou na retirada de um item do ativo imobilizado é determinado pela diferença entre o valor da venda e o saldo contábil do ativo e é reconhecido no resultado do exercício.

Imobilizado em curso

A Companhia agrega mensalmente ao custo de aquisição do imobilizado em curso os juros líquidos dos rendimentos sobre aplicações financeiras, as variações monetárias, e demais encargos financeiros incorridos sobre empréstimos e financiamentos diretamente atribuídos à aquisição ou constituição de ativo qualificável considerando os seguintes critérios para capitalização: (a) período de capitalização correspondente à fase de construção do ativo imobilizado, sendo encerrado quando o item do imobilizado encontra-se disponível para utilização; (b) utilização da taxa média ponderada dos empréstimos vigentes na data da capitalização; (c) o montante dos juros, as variações monetárias, e demais encargos financeiros capitalizados mensalmente não excedem o valor das despesas de juros apuradas no período de capitalização; e (d) os juros, as variações monetárias e demais encargos financeiros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios e vida útil determinada para o item do imobilizado ao qual foram incorporados.

j. Intangível

Registrado ao custo de aquisição. A amortização é calculada pelo método linear. Os encargos financeiros, juros e atualizações monetárias incorridos, relativos a financiamentos obtidos de terceiros vinculados ao intangível em andamento, são apropriados às imobilizações intangíveis em curso durante o período de construção do intangível.

9 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Caixa	3	1
Bancos	748	150
Aplicações Financeiras	33.440	7.733
	<u>34.191</u>	<u>7.884</u>

As aplicações estão representadas por fundos de investimento de renda fixa de curto prazo e de baixo risco, remunerados às taxas de juros projetadas para seguir principalmente à variação de 100,2% a 100,5% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). As aplicações financeiras são de curto prazo, de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, estando sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. As aplicações financeiras são registradas pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo. Abaixo abertura por instituição financeira:

Instituição financeira	Tipo de aplicação	Remuneração	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Banco Santander	CDB	100,2% CDI	-	7.733
Caixa Econômica	CDB	100,5% CDI	33.440	-
			<u>33.440</u>	<u>7.733</u>

A Companhia estruturou as suas aplicações financeiras por meio certificado de depósito bancário e a remuneração é atrelados à taxa CDI.

10 mobilizado e intangível

A composição do imobilizado é como segue:

Imobilizado - R\$ Mil	Valor Bruto em 31/12/2015	Adições (A)	Baixas (B)	Transf. (C)	Valor Bruto em 31/12/2016	Adições Líquidas = (A)-(B)+(C)	Depreciação Acum.	Valor Líquido em 31/12/2016	Valor Líquido em 31/12/2015
-----------------------	---------------------------	-------------	------------	-------------	---------------------------	--------------------------------	-------------------	-----------------------------	-----------------------------

Ativo Imobilizado em Curso

Transmissão	-								
Terrenos / desapropriações	99	2.020			2.119	2.020		2.119	99
A Ratear	-							-	-
Pessoal	-	663			663	663		663	-
Materiais	-	17.925			17.925	17.925		17.925	-
Serviços	3.669	84.246			87.916	84.246		87.916	3.669
Outros		1.825			1.825	1.825		1.825	-
Resultado financeiro	1.456	53.284			54.740	53.284		54.740	1.456
Adiantamento a fornecedores	32.218	4.532			36.750	4.532		36.750	32.218
Administração	-							-	-
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	16	316			332	316		332	16
Máquinas e Equipamentos	-	34			34	34		34	-
Móveis e utensílios	22	21			43	21		43	22
Subtotal	37.480	164.868	-	-	202.348	164.868	-	202.348	37.480

Total do ativo imobilizado	37.480	164.868	-	-	202.348	164.868	-	202.348	37.480
-----------------------------------	---------------	----------------	----------	----------	----------------	----------------	----------	----------------	---------------

Imobilizado - R\$ Mil	Valor Bruto em 31/12/2014	Adições (A)	Baixas (B)	Transf. (C)	Valor Bruto em 31/12/2015	Adições Líquidas = (A)-(B)+(C)	Depreciação Acum.	Valor Líquido em 31/12/2015	Valor Líquido em 31/12/2014
-----------------------	---------------------------	-------------	------------	-------------	---------------------------	--------------------------------	-------------------	-----------------------------	-----------------------------

Ativo Imobilizado em Curso

Transmissão									
Terrenos / desapropriações	-	99			99	99		99	-
A Ratear								-	-
Serviços	-	3.669			3.669	3.669		3.669	-
Resultado financeiro	-	1.456			1.456	1.456		1.456	-
Adiantamento a fornecedores	-	32.218			32.218	32.218		32.218	-
Administração								-	-
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias		16			16	16		16	-
Móveis e utensílios		22			22	22		22	-
Subtotal	-	37.480	-	-	37.480	37.480	-	37.480	-

Total do ativo imobilizado	-	37.480	-	-	37.480	37.480	-	37.480	-
-----------------------------------	----------	---------------	----------	----------	---------------	---------------	----------	---------------	----------

A composição do intangível é como segue:

Intangível - R\$ Mil	Valor Bruto em 31/12/2015	Adições (A)	Baixas (B)	Transf. (C)	Valor Bruto em 31/12/2016	Adições Líquidas = (A)-(B)+(C)	Amortização Acum.	Valor Líquido em 31/12/2016	Valor Líquido em 31/12/2015
Ativo Intangível em Curso									
Depósitos judiciais	-	257			257	257		257	-
Subtotal	-	257	-	-	257	257	-	257	-
Total do intangível	-	257	-	-	257	257	-	257	-

Depreciação

(*) A Companhia encontra-se na fase pré operacional por isso não possui saldo de depreciação acumulada e conseqüentemente não apresentamos o quadro com as 10 principais adições no imobilizado em serviço.

11 Fornecedores

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Materiais	1.896	3.945
Serviços	2.975	751
Outros	83	25
	<u>4.955</u>	<u>4.721</u>

Os valores referem-se substancialmente a fornecimento de serviços e equipamentos para a obra.

12 Financiamentos

a) Abertura do endividamento

Instituição / Linha Credora	Juros de Curto Prazo	Principal de CP	Saldo Total	Adimplente?	Data Captação / Repactuação	Tipo de Garantia	Index/Juros	Spread % a.a	Data Próximo Pcto Juros	Frequência Pcto Juros	Data Próxima Amortização	Vencimento Final	Frequência Amortização
Financ./Empréstimos Moeda Nacional													
Banco Itaú	10.033	75.000	85.033	SIM	03/03/2016	Corporativa	TR	14,00%	03/03/2017	Final do contrato	03/03/2017	03/03/2017	Final do contrato
Intesa San Paolo	10.876	68.000	78.876	SIM	03/12/2015	Corporativa	CDI	2,35%	31/01/2017	Final do contrato	31/01/2017	31/01/2017	Final do contrato
Financ./Empréstimos Moeda Nacional	20.909	143.000	163.909										

b) Composição do endividamento e dívida líquida

RESUMO	Juros de curto prazo	Principal curto prazo	Principal + Juros CP	Total 2016	Total 2015
Dívida Bruta					
Financ. / Emprést. Moeda Nacional	20.909	143.000	163.909	163.909	476
Ativos Financeiros				-	
Alta Liquidez	-	(33.440)	-	(33.440)	(7.733)
Dívida Líquida	20.909	109.560	163.909	130.469	(7.257)

Intesa San Paolo

Em 02 de dezembro de 2015, com o objetivo de financiar os custos iniciais associados com a implementação do Projeto, a Intesa San Paolo Brasil S.A, emitiu em benefício a Companhia Cédula de Crédito Bancário (CCB) até o limite R\$ 68.000, a uma taxa de juros de CDI+2,35% a.a. e com Garantia Corporativa da Dragados Industrial.

Em 03 de dezembro de 2015, o banco Intesa San Paolo S.A. desembolsou a quantia de R\$ 40.340.

Em 21 de janeiro de 2016, o banco Intesa San Paolo S.A. desembolsou a quantia de R\$ 9.220.

Em 14 de abril de 2016, o banco Intesa San Paolo S.A. desembolsou a quantia de R\$ 18.440.

Os valores devidos pela Companhia ao Banco sob a “CCB”, vencerão em 31 de janeiro de 2017.

Na data de emissão desta demonstração contábil regulatória o financiamento foi aditado com novo vencimento em 31 de outubro de 2017.

Banco Itaú

Com o objetivo de financiar os custos iniciais associados com a implementação do projeto Odoya, em 03 de março de 2016 a Companhia celebrou com o Banco Itaú, um contrato de Notas Promissórias onde foram emitidas “Notas Comerciais” no valor total de R\$ 75. a uma taxa de juros de TR mais 14,00% a.a., com data de vencimento em 03 de março de 2017.

Na data de emissão desta demonstração contábil regulatória o financiamento foi aditado com novo vencimento em 31 de outubro de 2017.

13 Provisões

	<u>Custo da obra em curso (i)</u>	<u>Desapropriações/ Terrenos (ii)</u>	<u>Auditoria</u>	<u>Derivativos</u>	<u>Total</u>
Em 31 de dezembro de 2015	139	1	10	-	150
Adições	26.173	5.333	67	35.718	67.290
Reversões	(20.621)	(5.169)	(10)	-	(25.800)
Em 31 de dezembro de 2016	5.691	165	67	35.718	41.641

- (i) A composição desta rubrica refere-se basicamente a provisão de cabos e estruturas metálicas;
 ii) A composição desta rubrica refere-se operação com instrumentos financeiros derivativos do tipo compra a termo de moeda que a Companhia contratou para proteger as exposições cambiais com relação à moeda estrangeira, referente a importação de cabos.

14 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 o capital social subscrito é de R\$ 1.000, dividido em 1.000 ações ordinárias no valor nominal de R\$ 1,00 cada.

O capital social da Companhia é composto como se segue:

<u>Composição acionária</u>	<u>31/12/2015</u>		
	<u>Qntd Ações</u>	<u>%</u>	<u>Valor</u>
Cymi Holding S.A.	999	99,90%	999
Cymi do Brasil Projetos e Serviços Ltda	1	0,10%	1
Total	1.000	100%	1.000

<u>Composição acionária</u>	<u>31/12/2016</u>		
	<u>Qntd Ações</u>	<u>%</u>	<u>Valor</u>
<u>Quotistas</u>			
Cymi Holding S.A.	500	50,00%	500
Brasil Energia Fundo de investimentos em participações	500	50,00%	500
Total	<u>1.000</u>	<u>100%</u>	<u>1.000</u>

b. Política de dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido após a destinação para reserva legal, calculado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

15 Partes relacionadas

A Administração identificou como partes relacionadas as suas acionistas, outras companhias ligadas aos mesmos acionistas, seus administradores, seus conselheiros e os demais membros do pessoal-chave da Administração e seus familiares, conforme definições contidas no Pronunciamento CPC 05 (R1) - Divulgações sobre partes relacionadas. As principais transações com partes relacionadas e seus efeitos estão descritos a seguir:

	<u>Passivo</u>
Transações	Fornecedores
Saldos em 31 de dezembro de 2015	-
Cymimasa Cons e Proj de Construção (i)	19.153
Cymi do Brasil Projetos e Serviços Ltda (ii)	6.754
Saldos em 31 de dezembro de 2016	25.907

- i) Saldo refere-se ao contrato de gerenciamento EPC (*Engineering, procurement and construction*) em sistema de turn key celebrado entre a Companhia e a Cymimasa.
- ii) Saldo refere-se a serviços de construção e montagem da linha de transmissão.

16 Custos gerenciáveis

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Pessoal	(588)	-
Material	(45)	(14)
Serviços de terceiros (i)	(316)	(101)
Alugueis	(409)	(158)
Outras despesas	(13)	(33)
	<u>(1.371)</u>	<u>(306)</u>

- (i) Refere-se substancialmente a serviços de de assessoria jurídica , assessoria contábil, auditoria e serviços de limpeza.

16.1 Pessoal

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Remuneração	(236)	-
Encargos	(105)	-
Despesas rescisórias	(123)	-
Proviso férias e decimo terceiro	(83)	-
Assistencia medica e odontológica	(22)	-
Vale alimentação	(11)	-
Outros	(8)	-
	<u>(588)</u>	<u>-</u>

17 Instrumentos financeiros

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos a seguir mencionados, os objetivos da Companhia, os gerenciamentos de risco exercidos pela Companhia.

a. Gerenciamento de riscos

Visão geral - a Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- a. Risco de crédito.
- b. Risco de mercado.
- c. Risco operacional.

Estrutura de gerenciamento de risco - o gerenciamento de risco da Companhia visa identificar e analisar os riscos aos quais está exposta, para definir limites e controles de riscos apropriados e para monitorar riscos e aderência aos limites. A Companhia, por meio do gerenciamento de suas atividades, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendam os seus papéis e obrigações.

A Administração acompanha o cumprimento do desenvolvimento de suas atividades de controle de riscos e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia.

O gerenciamento de riscos é feito com base também no nível e no contexto dos grupos de controle dos acionistas da Companhia.

a. Riscos de crédito

É o risco de a Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, oriundas da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes, ativo financeiro e de instrumentos financeiros, conforme apresentado a seguir:

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Ativos financeiros		
Caixa e equivalentes de caixa	34.191	7.884

- **Caixa e equivalentes de caixa** - Representado pelas contas correntes e aplicações financeiras de primeira linha, o que mitiga o risco que a contraparte falhe ao cumprir com suas obrigações.

b. Risco de mercado

A utilização de instrumentos financeiros, pela Companhia, tem como objetivo proteger seus ativos e passivos, minimizando a exposição a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito às oscilações de taxas de juros, índices de preços e moedas.

Risco de taxa de juros - refere-se aos impactos nas taxas de juros variáveis sobre as receitas financeiras oriundas das aplicações financeiras.

Em 31 de dezembro de 2016, o perfil dos instrumentos financeiros relevantes remunerados por juros variáveis da Companhia era:

Instrumentos financeiros por indexador	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Aplicações financeiras		
CDI	33.440	7.733

Análise de sensibilidade de taxa de juros variável - aplicações financeiras

A análise de sensibilidade foi determinada com base na exposição às taxas variáveis dos instrumentos financeiros em aberto no fim do período de relatório. A análise é preparada assumindo que o valor dos ativos a seguir esteve em aberto durante todo o período, ajustado com base na taxa CDI estimada para um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, pode gerar resultados adversos para a Companhia. O CDI utilizado para cálculo do cenário provável é referenciado por fonte externa independente, cenário este que é utilizado como base para a definição de dois cenários adicionais com deteriorações de 25% e 50% na variável de risco considerada (cenários A e B, respectivamente). Nos cálculos dos cenários foi considerada uma rentabilidade de 100% do CDI e as outras variáveis envolvidas em cada transação não foram alteradas para os cálculos a seguir.

Fonte: a taxa utilizada no cenário provável foi estimada com base nas expectativas de mercado, conforme dados divulgados pelo BACEN.

Com relação às aplicações financeiras, os cenários A e B consideram uma redução da taxa CDI em 25% e 50%, respectivamente, conforme abaixo:

<u>Operação</u>	<u>Exposição (R\$ mil)</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário provável (*)</u>	<u>Cenário A</u>	<u>Cenário B</u>
Ativos Financeiros					
Aplicações financeiras	33.440	Queda da taxa CDI	4.056	3.042	2028
Referência para ativos financeiros			Cenário provável	-25%	-50%
			12,13%	9,10%	6,07%

Demonstra o resultado financeiro para os próximos três meses, considerando CDI médio estimado de 12,13% para o período, de acordo com a expectativa do mercado.

Com relação aos empréstimos e financiamentos, os cenários A e B consideram uma elevação da CDI e TR em 25% e 50%, respectivamente.

<u>Operação</u>	<u>Exposição (R\$ mil)</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário provável (*)</u>	<u>Cenário A</u>	<u>Cenário B</u>
Passivos Financeiros					
Banco Itaú	85.033	Aumento da taxa TR	85	106	128
Intesa San Paolo	78.876	Aumento da taxa CDI	9.568	11.960	14.351
Referência para ativos financeiros			Cenário provável	25%	50%
TR			0,100%	0,13%	0,15%
CDI			12,13%	15,16%	18,20%

Demonstra o resultado financeiro para os próximos três meses, considerando CDI médio estimado de 12,13% para o período, E TR médio estimado de 0,100 % de acordo com a expectativa do mercado.

Risco de inflação - A receita da Companhia é atualizada anualmente por índices de inflação. Em caso de deflação, as concessionárias terão suas receitas reduzidas. Em caso de repentino aumento da inflação, a Companhia poderia não ter as suas receitas ajustadas tempestivamente e, com isso, incorrer em impactos nos resultados.

Risco de captação - A Companhia poderá enfrentar dificuldades na captação de recursos com custos e prazos de reembolso que sejam adequados ao seu perfil de geração de caixa e/ou suas obrigações de reembolso de dívida.

c. Riscos operacionais

Os riscos operacionais são aqueles inerentes à própria execução do negócio da Companhia e podem decorrer das decisões operacionais e de gestão da Companhia ou de fatores externos, tais como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial.

Risco técnico - A infraestrutura da Companhia é dimensionada de acordo com orientações técnicas impostas por normas locais e internacionais. Ainda assim, algum evento de caso fortuito ou força maior pode causar impactos econômicos e financeiros maiores do que os previstos pelo projeto original. Nestes casos, os custos necessários para a re colocação das instalações em condições de operação devem ser suportados pela Companhia, ainda que eventuais indisponibilidades de suas linhas de transmissão não gerem redução das receitas (Parcela Variável).

Riscos regulatórios - A Companhia está sujeita à extensa legislação e regulação governamental emitida pelos seguintes órgãos: Ministério de Minas e Energia - MME, ANEEL, ONS e Ministério do Meio Ambiente.

Risco de seguros - A Companhia contrata seguros de risco operacional e de responsabilidade civil para suas linhas de transmissão e subestações. A Companhia adota os critérios de contratação dos seguros de risco operacional e responsabilidade civil com o intuito de utilizar as melhores práticas adotadas por outras empresas representativas do setor, que consistem em segurar os equipamentos mais relevantes e significativos para a operação, mantendo-os com elevados níveis de segurança aos potenciais sinistros.

Categorias de instrumentos financeiros

Ativos financeiros

Caixa e equivalentes de caixa
Concessionárias e permissionárias

Categoria

Valor justo por meio do resultado
Empréstimos e recebíveis

Passivos financeiros

Fornecedores
Empréstimos e financiamentos

Custo amortizado
Custo amortizado

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, o valor de mercado dos ativos e passivos financeiros acima se aproxima do valor contábil.

Classificações contábeis e valores justos

No que tange ao cálculo dos valores justos, para os principais saldos sujeitos a variações entre os valores contábeis e valores justos, consideramos:

- **Caixa equivalentes de caixa** - contas correntes conforme posição dos extratos bancários e aplicações financeiras valorizadas pela taxa do CDI até a data da apresentação das demonstrações financeiras.
- **Empréstimos e financiamentos** - a Companhia considera que os valores justos para os financiamento existentes no exercício são considerados próximos aos saldos contábeis, uma vez que não existem instrumentos similares, com vencimentos e taxa de juros comparáveis.

Hierarquia do valor justo

A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo dos instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

31/12/2015				
Descritivo	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Caixas e equivalentes de caixa	7.884			7.884
Empréstimos e financiamentos	40.816			40.816
Total	48.700	-	-	48.700

31/12/2016				
Descritivo	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Caixas e equivalentes de caixa	34.191			34.191
Empréstimos e financiamentos	163.909			163.909
Total	198.100	-	-	198.100

Os ativos e passivos financeiros registrados a valor justo foram classificado e divulgados com os níveis a seguir:

- **Nível 1** - Preços cotados não ajustados em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- **Nível 2** - Inputs, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo (diretamente preços ou indiretamente derivado de preços).
- **Nível 3** - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

18 Compromissos assumidos

- **Contrato de EPC** - Em 27 de Março de 2015 a Cymi do Brasil Projetos e Serviços Ltda e a Cymimasa Consultoria e Projetos de Construção Ltda celebraram contrato de empreitada de Materiais e Serviços por preço global, onde as contratadas assumem a implantação do projeto, do fornecimento da construção em regime de empreitada global (regime de EPC), do licenciamento ambiental, das desapropriações, das servidões e em geral, do conjunto de ações necessárias para início da operação comercial. Até Abril de 2018 a projeção de custos para o projeto será de R\$ 1.399.741 conforme quadro abaixo:

	Até 31/12/2016	2017	2018	Total
Contrato EPC	139.032	1.189.153	71.557	1.399.741

- **Contrato de O&M** - Contrato celebrado em 14 de junho de 2016 com a Setec Soluções Energéticas de Transmissão e Controle Ltda, e tem como objeto a prestação de serviços de operação, manutenção (O&M), gestão e administração (G&A) para as Instalações.

A remuneração G&A será paga mensalmente e é devida a partir da data do primeiro recebimento da Rap pela Companhia. Como a Companhia está em fase pré operacional esses valores serão pagos, conforme contrato, a partir do momento que entrar em operação que se dará em 2018.

O contrato tem duração de 5 anos renovável por dois períodos adicionais de 5 anos cada e será ajustado anualmente pelo IPCA. O previsto em contrato a ser pago pela prestação de serviços é R\$ 6.313 por ano.

Com relação a remuneração O&M será paga mensalmente e é devida a partir da data do primeiro recebimento da Rap pela Companhia. Como a Companhia está em fase pré operacional esses valores serão pagos conforme contrato, a partir do momento que entrar em operação que se dará em 2018.

O contrato tem duração de 5 anos renovável por dois períodos adicionais de 5 anos cada e será ajustado anualmente pelo IPCA. O previsto em contrato a ser pago pela prestação de serviços é R\$ 6.090 por ano.

19 Nota conciliatória - Contabilidade Societária e Regulatória

Para fins estatutários, a Companhia seguiu as práticas contábeis vigentes na legislação societária para a contabilização e elaboração das demonstrações financeiras societárias, sendo que para fins regulatórios, a Companhia seguiu a regulamentação regulatória, determinada pelo Órgão Regulador apresentada no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico - MCSE, aprovado pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL por meio da Resolução Normativa nº 605, de 11 de março de 2014. Desta forma, uma vez que há diferenças entre as práticas societárias e regulatórias, faz-se necessária a apresentação da reconciliação das informações apresentadas nas demonstrações financeiras societárias com as apresentadas nas demonstrações contábeis regulatórias.

**Transmissora Jose Maria de Macedo
de Eletricidade S.A**
Demonstrações Contábeis Regulatórias
em 31 de dezembro de 2016

Balço Patrimonial

Em 31 de Dezembro de 2016

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota	2016			2015		
		Regulatório	Ajustes	Societário	Regulatório	Ajustes	Societário
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa		34.191	-	34.191	7.884	-	7.884
Impostos a recuperar		50	-	50	19	-	19
Outras contas a receber		54	-	54	(0)	0	-
Partes relacionadas		-	-	-	-	-	-
Despesas Pagas antecipadamente		-	-	-	-	-	-
Ativo financeiro concessão		-	-	-	-	-	-
		<u>34.295</u>	<u>-</u>	<u>34.295</u>	<u>7.903</u>	<u>0</u>	<u>7.903</u>
Não Circulante							
Ativo financeiro concessão	19.1	-	223.001	223.001	-	42.568	42.568
Imobilizado	19.2	202.348	(201.938)	410	37.480	(37.442)	38
Intangível	19.2	257	(257)	-	-	-	-
		<u>202.605</u>	<u>20.806</u>	<u>223.411</u>	<u>37.480</u>	<u>5.126</u>	<u>42.606</u>
Total do Ativo		<u><u>236.900</u></u>	<u><u>20.806</u></u>	<u><u>257.706</u></u>	<u><u>45.383</u></u>	<u><u>5.126</u></u>	<u><u>50.509</u></u>
Passivo							
Passivo	Nota	2016			2015		
		Regulatório	Ajustes	Societário	Regulatório	Ajustes	Societário
Circulante							
Fornecedores		4.955	-	4.955	4.721	-	4.721
Empréstimos e financiamentos		163.909	-	163.909	476	-	476
Obrigações sociais e trabalhistas		44	-	44	-	-	-
Obrigações fiscais		2.120	-	2.120	1	-	1
Partes Relacionadas		25.907	-	25.907	-	-	-
Provisões		41.641	-	41.641	150	-	150
		<u>238.576</u>	<u>-</u>	<u>238.576</u>	<u>5.348</u>	<u>-</u>	<u>5.348</u>
Não Circulante							
Empréstimos e financiamentos		-	-	-	40.340	-	40.340
Impostos Diferidos	19.3	-	28.190	28.190	-	3.938	3.938
		<u>-</u>	<u>28.190</u>	<u>28.190</u>	<u>40.340</u>	<u>3.938</u>	<u>44.278</u>
Patrimônio líquido	19.4						
Capital Social		1	-	1	1	-	1
Prejuízos acumulados		(1.677)	(7.383)	(9.061)	(306)	1.189	882
Total Patrimônio líquido		<u><u>(1.676)</u></u>	<u><u>(7.383)</u></u>	<u><u>(9.060)</u></u>	<u><u>(305)</u></u>	<u><u>1.189</u></u>	<u><u>883</u></u>
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		<u><u>236.900</u></u>	<u><u>20.806</u></u>	<u><u>257.706</u></u>	<u><u>45.383</u></u>	<u><u>5.126</u></u>	<u><u>50.509</u></u>

**Transmissora Jose Maria de Macedo
de Eletricidade S.A**
Demonstrações Contábeis Regulatórias
em 31 de dezembro de 2016

Demonstrações do Resultado

Em 31 de Dezembro de 2016

(Em milhares de reais)

	Nota	2016			2015		
		Regulatório	Ajustes	Societário	Regulatório	Ajustes	Societário
Receita operacional líquida	19.5	-	163.743	163.743	-	38.630	38.630
Custo de Construção	19.5	-	(145.627)	(145.627)	-	(35.988)	(35.988)
Resultado antes dos custos gerenciáveis		-	18.116	18.116	-	2.642	2.642
Custos gerenciáveis parcela "B"							
Pessoal		(588)	-	(588)	-	-	-
Material		(45)	-	(45)	(14)	-	(14)
Serviços de terceiros		(316)	-	(316)	(101)	-	(101)
Alugueis		(409)	-	(409)	(158)	-	(158)
Outras despesas		(13)	-	(13)	(33)	-	(33)
		(1.371)	-	(1.371)	(306)	-	(306)
Resultado da atividade de concessão		(1.371)	18.116	16.745	(306)	2.642	2.336
Resultado financeiro	19.6						
Receitas financeiras		-	5.241	5.241	-	153	153
Despesas financeiras		-	(22.609)	(22.609)	-	(1.574)	(1.574)
		-	(17.368)	(17.368)	-	(1.421)	(1.421)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		(1.371)	748	(623)	(306)	1.221	915
Imposto de renda e contribuição social corrente	19.7	-	(1.758)	(1.758)	-	(33)	(33)
Imposto de renda e contribuição social diferido	19.3	-	(7.562)	(7.562)	-	-	-
Lucro /Prejuízo do exercício	19.8	(1.371)	(8.572)	(9.943)	(306)	1.189	882

19.1 Ativo financeiro

As receitas de desenvolvimento da infraestrutura, incorridas na fase de construção da linha de transmissão, foram contabilizadas conforme os pronunciamentos CPC 17 (R1) - Contratos de Construção e CPC 30 (R1) - Receitas e a interpretação ICPC 01 (R1), respeitando o regime de competência e adotando o método de apropriação linear da receita de operação e manutenção.

Considerando que para fins regulatórios deverá ser adotada a estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, onde todos os investimentos realizados nas construções das linhas de transmissão são registrados como ativo imobilizado, todos os efeitos decorrentes da aplicação da ICPC 01 (R1) foram eliminados nas Demonstrações Contábeis Regulatórias, incluindo os impactos fiscais (IR e CSLL diferidos e PIS e COFINS diferidos) correspondentes.

Com base nas características estabelecidas no contrato de concessão de transmissão de energia elétrica da Empresa, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (R1) - Contratos de Concessão, a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, abrangendo:

- (i) parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do Poder Concedente; e
- (ii) parcela remanescente (valor residual) será classificada como um ativo financeiro em virtude de sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público com direito incondicional de receber caixa em função da inexistência de riscos de crédito e demanda.

A infraestrutura recebida ou construída de transmissão é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber:

- (i) parte através do consumo de energia efetuado pelos consumidores durante o prazo da concessão; e
- (ii) parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, sendo esta parcela a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

19.2 Imobilizado e intangível

Considerando que para fins regulatórios deverá ser adotada a estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, onde todos os investimentos realizados nas construções das linhas de transmissão são registrados como ativo imobilizado/intangível, todos os efeitos decorrentes da aplicação do ICPC 01 (R1) foram eliminados nas Demonstrações Contábeis Regulatórias, incluindo os impactos fiscais correspondentes.

Com a adoção da ICPC 01 (R1) nas Demonstrações Financeiras Societárias, o ativo imobilizado/intangível da Companhia foi reconhecido como ativo financeiro, vide nota de ajuste 20.1. Para fins regulatórios deverá ser adotada a estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, ou seja, como ativo imobilizado e/ou intangível.

19.3 Impostos diferidos

Conforme detalhado na nota de ajuste 20.1, os efeitos decorrentes da aplicação da ICPC 01 (R1) foram eliminados nas Demonstrações Contábeis Regulatórias, incluindo os impactos fiscais correspondentes. Essa rubrica é composta pelo pis e cofins diferidos e IRPJ e CSLL diferidos.

19.4 Patrimônio líquido

	31/12/2016	31/12/2015
Patrimônio líquido societário	(9.060)	883
Efeitos dos ajustes entre a contabilidade societária versus regulatória		
Ativo financeiro	(223.001)	(42.568)
Imobilizado e intangível	202.195	37.442
impostos diferidos	28.190	3.938
Patrimônio líquido regulatório	(1.676)	(305)

O efeito positivo acima demonstrado é decorrente da diferença entre a contabilidade societária x regulatória, decorrente da aplicação da ICPC 01 (R1), líquido de impostos, reconhecido para fins societário e eliminado nas demonstrações contábeis regulatórias.

19.5 Receita e Custo de Construção

Para fins regulatórios, foram ajustados os valores reconhecidos no exercício referente às receitas de construção e indenização e remuneração do ativo financeiro, quando aplicável, decorrentes da aplicação da ICPC 01 (R1). A receita para fins regulatórios é registrada na rubrica de receita de disponibilização do sistema de transmissão na fase de operação e os efeitos da ICPC 01 (R1) são desconsiderados.

A composição dos ajustes líquidos produzidos pela aplicação do ICPC 01 está demonstrada a seguir:

Receita bruta	2016			2015		
	Regulatório	Ajustes	Societário	Regulatório	Ajustes	Societário
Receita de construção - transmissão	-	165.957	165.957	-	41.012	41.012
Receita de remuneração do ativo financeiro	-	14.477	14.477	-	1.556	1.556
Total	-	180.433	180.433	-	42.568	42.568

Receita líquida	2016			2015		
	Regulatório	Ajustes	Societário	Regulatório	Ajustes	Societário
Receita bruta	-	180.433	180.433	-	42.568	42.568
Pis e Cofins	-	(16.690)	(16.690)	-	(3.938)	(3.938)
Total	-	163.743	163.743	-	38.630	38.630

Custo de Construção	2016			2015		
	Regulatório	Ajustes	Societário	Regulatório	Ajustes	Societário
Custo de construção - transmissão	-	(145.627)	(145.627)	-	(35.988)	(35.988)
Total	-	(145.627)	(145.627)	-	(35.988)	(35.988)

19.6 Resultado financeiro

A composição dos ajustes líquidos produzidos pela aplicação do ICPC 01 e outros está demonstrada a seguir:

16.18.1 Ajustes ICPC 01

16.18.1.1 Encargos sobre empréstimos em empreendimentos em construção

Em 31 de dezembro de 2016 houve ajuste no montante de R\$ 22.609 referente aos encargos financeiros sobre empréstimos vinculados ao empreendimento em construção. No contexto regulatório são considerados como imobilizado e em contra partida no contexto societário, por força do ICPC01, são considerados ativos financeiros.

As receitas de aplicações financeiras também foram reconhecidas no resultado financeiro para fins societários.

A Companhia encontra-se em fase pré operacional, por isso para fins regulatórios esses custos são capitalizados.

19.7 Imposto de renda e contribuição social corrente

Para fins regulatórios os ajustes ocorreram pois a Companhia encontra-se em fase pré operacional, por isso o valor do imposto corrente sobre a receita financeira foi capitalizado.

19.8 Lucro / prejuízo líquido

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Prejuízo do exercício societário	(9.943)	882
Efeitos dos ajustes entre a contabilidade societária versus regulatória		
Receita	(180.433)	(42.568)
Pis/ Cofins	16.690	3.938
Custo de Construção	145.627	35.988
Resultado financeiro	17.368	1.421
IR/ CS Diferidos e correntes	9.320	33
Lucro / prejuízo exercício regulatório	<u>(1.371)</u>	<u>(306)</u>

Atualização do ativo financeiro da concessão, Receita de Construção (ICPC 01)

Para fins regulatórios, foram ajustados os valores reconhecidos no exercício referente às receitas de construção e remuneração do ativo financeiro, decorrentes da aplicação da ICPC 01 (R1). A receita para fins regulatórios é registrada na rubrica de receita de disponibilização do sistema de transmissão eliminando assim os efeitos da ICPC 01 (R1).

Deduções da receita, PIS e Cofins diferidos

Todos os efeitos decorrentes da aplicação da ICPC 01 foram eliminados nas demonstrações contábeis regulatórias incluindo os impactos fiscais reconhecidos sobre as diferenças temporárias oriundas da aplicação desta interpretação.

Custos de Construção

Todos os efeitos decorrentes da aplicação da ICPC 01 foram eliminados nas demonstrações contábeis regulatórias.

Resultado financeiro

Os efeitos do pronunciamento técnico CPC 20, que diz que os custos do empréstimos não são elegíveis de capitalização foram eliminados nas demonstrações contábeis regulatórias.

Imposto de renda e contribuição social diferidos e correntes

Todos os efeitos decorrentes da aplicação da ICPC 01 foram eliminados nas demonstrações contábeis regulatórias incluindo os impactos fiscais reconhecidos sobre as diferenças temporárias oriundas da aplicação desta interpretação.

20 Eventos subsequentes

A companhia revisou as premissas de seus contratos de concessão bem como os impactos fiscais da Lei 12.973/14. Como resultado desta revisão, a Companhia alterou seu regime de tributação para o Lucro Real a partir de 1/1/2017 .

* * *